

Relatório das atividades realizadas em MAIO/2018

Eixo – Controle e Processos Industriais

Texto: Educação e Trabalho: bases para debater a Educação Profissional Emancipadora.

Gaudêncio Frigotto

A equipe ressaltou durante a discussão o contexto no qual o texto foi escrito, no ano de 2001, uma época onde a população estava saindo da Guerra Fria e tinha acontecido uma explosão dos institutos federais. Cada capítulo do texto explanava as várias faces do trabalho e como isso tem influência na educação, além de citação de aspectos históricos que muito influenciaram em cada abordagem mostrada.

O texto se inicia com uma referência a contradição entre a emancipação e o tradicional em que vivemos, citada no texto e vivida até os dias atuais. A equipe fez uma alusão a proposta de ensino do Instituto Federal, onde não apenas o ensino tradicional é visto nas salas de aulas, como também a questão da ciência, tecnologia e a educação em geral ou tradicional. Estes devem ser usados como instrumentos de ampliação e legitimação da exclusão ou mediações importantes sociais, culturais, econômicas e estéticas de emancipação humana.

Um aspecto importante relatado pelo autor que chamou a atenção da equipe foi o trila dimensão do ser humano: a parte da individualidade (Maria, José, etc), a parte que nos identifica perante a sociedade como um ser único, o nome, o CPF, RG. A outra dimensão fala do ser humano como animal, das necessidades básicas de sobrevivência, comer, beber, vestir, etc. A última dimensão retrata a características pessoais que tornam cada ser humano único, sua personalidade, suas características. Desse tripé o autor faz referência ao que nos diferencia do animal, que é a ação consciente do trabalho, rebuscando as ideias de Marx, destacando a dupla centralidade do trabalho: o trabalho como mundo da necessidade e o trabalho como mundo de liberdade, onde os dois, idealmente, devem caminhar juntos.

No decorrer do texto a equipe volta a falar do contexto no qual o texto foi escrito e compara com a situação atual do Brasil, marcada pelo forte desemprego. É feita uma crítica ao fato do Brasil, assim como a maioria dos países subdesenvolvidos, não chega ao bom estado social para depois apresentar um declive, como acontece com os países desenvolvidos, e por isso, sofrem mais com as crises políticas e sociais que ocorrem.

Ao termino da lida do texto, a equipe concordou que a educação é a principal ferramenta para resolver as questões sociais, sendo citados vários exemplos de experiências vivida pelos colegas. Foi discutido que o estudo e a educação são diferentes,

e que as duas devem ser abordadas nas salas de aulas, pois seres humanos devem ser formados, não apenas alunos. Foi mais uma vez rebuscada a perspectiva educacional na nossa instituição, onde o foco principal é o aluno, onde projetos e pesquisas são desenvolvidas, sempre buscando formar da melhor maneira possível. Enfim, terminamos a discussão com uma frase que a equipe achou melhor resumir o texto como um todo: "Pensa no que está sendo feito, ver o que está dando certo e ver o que pode ser melhorado."

Eixo – Gestão e Negócios

Texto: Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos.

Dermeval Saviani

O texto traz uma reflexão acerca do tema educação e trabalho, explorando a temática através de questionamentos e afirmações fundamentadas em bases filosóficas e históricas. Didaticamente está dividido em eixos para discutir os fundamentos históricos-ontológicos da relação trabalho educação, a manifestação da separação, o restabelecimento dos vínculos, organização do ensino com base no princípio educativo do trabalho, finalizando com a discussão sobre educação politécnica.

Na discussão realizada pela equipe de trabalho foram apontados alguns elementos que o autor utiliza para se posicionar quanto sua percepção da indissolubilidade dos termos trabalho e educação. No primeiro momento do texto, o autor é bem taxativo ao afirmar que trabalho e educação são atividades específicas do ser humano. Ou seja, apenas o ser humano é capaz de trabalhar e educar.

Então o autor passa a questionar sobre a possibilidade de que trabalho e educação são considerados atributos essenciais ou acidentais do homem. O grupo então passou a discutir dentro dessa perspectiva de que a origem da educação coincide com a origem do próprio homem.

Ainda nessa mesma perspectiva o grupo passa a discutir sobre a essência do ser humano que é definida pelo trabalho. Ou seja, a humanidade se realiza no trabalho e sem o trabalho o ser humano não consegue sobreviver. Nessa linha do tempo nota-se que a divisão dos homens em classes irá produzir uma divisão também na educação. A partir daí houve uma ruptura na unidade da educação, até identificada com o próprio processo de trabalho.

A autora faz um regaste histórico do surgimento do homem afirmando que o homem é diferente dos outros animais, pois tem de adaptar a natureza a si. Logo, a essência do homem é o trabalho, que pode ser conceituado como o ato de agir sobre a natureza transformando-a.

Segundo ela, a relação entre trabalho e educação é uma relação de identidade. Nas comunidades primitivas, os homens apropriavam-se dos meios de produção e educavam

as novas gerações. (comunismo primitivo). No escravismo antigo, a educação se divide em duas modalidades distintas: educação dos homens livres (classe proprietária-atividades intelectuais e exercícios físicos) classe não- proprietária (educação dos escravos e serviços-processo do trabalho).

Ao longo do tempo, o trabalho se desenvolve e se torna complexo e aprofundado através de um processo histórico no qual são consolidados conhecimentos e transmitidos através do método educativo. O homem produz sua própria existência.

A cisão entre trabalho e educação se deu a partir do desenvolvimento da produção e com esta, a apropriação privada de terra, gerando a divisão dos homens em classes de proprietários e não proprietários. Essa divisão provoca a separação entre educação e trabalho, havendo uma educação para a classe proprietária e outra para a classe não proprietária. Nesse contexto surgiu a escola que se originou a partir da educação oferecida aos proprietários e era centrada nas atividades intelectuais, na oratória e exercício físico, gerando uma forma específica de educação.

O grupo então retoma as discussões sobre a origem da escola e etimologia da própria palavra, o qual significa lugar do ócio ou lugar do tempo livre. Termos já trabalhados no primeiro texto discutido nesse processo de discussão de currículo proposto pela PROEN.

As tentativas de restabelecimento do vínculo entre trabalho e educação passa a sofrer uma nova determinação com o surgimento do modo de produção capitalista. A mudança na forma de produção e os artifícios do modelo posto converte o saber de potência intelectual em potencial material advindo do contexto da Revolução Industrial.

A autora conclui que foi o com desenvolvimento da sociedade de classes, mormente a escravista e a feudal, que levou a separação entre educação e trabalho. Entretanto, outra alteração acontecerá nessa relação com o surgimento do capitalismo, pois era necessário generalizar a escola básica, com o objetivo de capacitar o homem para o processo produtivo. As condições da sociedade brasileira determinam a organização do sistema de ensino. Desta forma, a estrutura educacional é editada e reeditada de tal forma a atender os anseios do mercado capitalista, visto que, é o modo de produção vigente. Na atual conjuntura educacional, a educação básica nos níveis fundamental e médio possui características implícita e indireta, explícita e direta com relação ao trabalho. O ensino superior cumpre a tarefa de vincular a ciência ao processo produtivo.

Eixo – Comunicação e Informação

Texto: A FORMAÇÃO INTEGRADA: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade

Maria Ciavatta

Equipe que trabalhou o texto não conseguiu concluir o trabalho durante o período disponibilizado, implicando na não elaboração de um relatório das atividades.

FOTOS DAS ATIVIDADES







Relatório da WEBCONFERÊNCIA

19/06/2018 – 10h

Ontem (19/06) o campus Coelho Neto acompanhou a Webconferência realizada pela PROEN para discussão do Currículo EPTNM. A discussão é iniciada sobre a contribuição social da escola. A professora está falando sobre os elementos do currículo:

1. O Saber
2. A identidade
3. O poder

Ela aponta que os currículos são carregados de valores que devem ser pressupostos pelos conhecimentos (o saber), o currículo possui uma identidade (que está previsto pelos artefatos da cultura local, regional, etc.) e o poder (já que a escola foi concebida como um espaço de imposição de regras e condições para a formação do ser humano).

O currículo não deve ser um documento carregado de intencionalidade (individual). A briga pela seleção dos conteúdos e discussão sobre a importância das disciplinas. Existe uma briga nesse espaço para lutar pelas suas próprias concepções ou defesa da sua área de atuação.

A fala da docente sobre o assunto é taxativa quando afirma que o currículo se constitui como um documento formal e prescritivo. Ela questiona se o currículo é apenas esse documento formal?!

Ela aponta que o currículo além desse documento formal ele se materializa na prática. E nem sempre isso acontece, ou seja, elaboramos um currículo formal (documento) que não executamos no dia-a-dia. Ao final desse momento, ela fala sobre "Currículo em Ação".

E fala sobre Currículo Oculto, que é aquele que fazemos pelas nossas próprias concepções individuais. Cada docente seleciona a prática do que currículo como ele acredita ser a mais adequada ou baseada nas suas próprias concepções.

Vamos aguardar o direcionamento da PROEN para as próximas etapas da construção da matriz de Referência. A próxima etapa é discussão e elaboração dos currículos.

A participação dos docentes na atividade foi facultada pela Direção de Desenvolvimento Educacional. Estava presente na atividade os professores Gerardo Soares, Aécio Martins, Vinícius Freire e Willams

QUADRO RESUMO

Durante esse período de Discussão sobre CURRÍCULOS foram realizadas quatro atividades, a saber:

ATIVIDADE	Nº DE PARTICIPANTES
DEBATE DE TEXTOS 01	33
DEBATE DE TEXTOS 02	29
DEBATE DE TEXTOS 03	27
WEBCONFERÊNCIA	04

Diante do exposto, encaminhamos relatório a PROEN para análise e demais providências.



Aécio da Silva Martins

SIAPE: 1228722

Coordenador do GT de Gestão e Negócios

Diretor de Desenvolvimento Educacional

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA